

Adriana Veriani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Claudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo

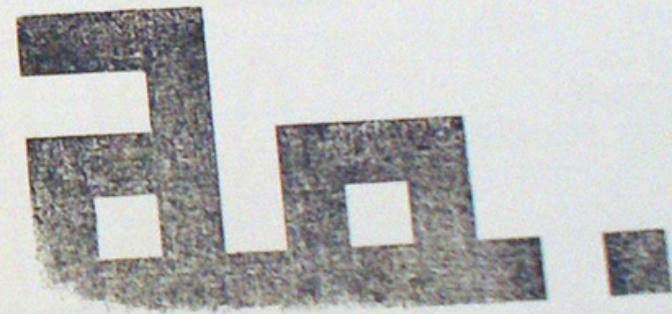


BA ABANA ABDEK AABELLA AB
MIR AACHILA ACIDALIA ACILDA
REMAACLIMA ACIEIA ACUCEN
RIDA ADALGISA ADALIA ADALD
NAADAMINA ADDOLORATA AD
DEL MARINA ADEONA ADILA
ADONICA ADORADOR ABELOR
ADRASTEIA ADRIANA AEDON
RAAGATA AGDA AGENOR AAGI
AAGUEDA AGUIAR AIDA AILIN
AAIYR AAIR AALAINA ALANA
ALBINA ALCACOVA ALCANTAR
ALDA ALDAIR ALDAR ALDER
ALDINA ALDOR ALECIA ALICR
ALEKONA ALELUIA ALENA ALEN
ORA ALESSIA ALETHEA ALETHIA
EXIA ALIA ALICIA ALIDA ALIK
ALMA ALMALDA ALMAR ALMEL
ALDINA ALIDA ALITHIA ALITHIA

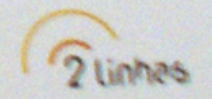
Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo



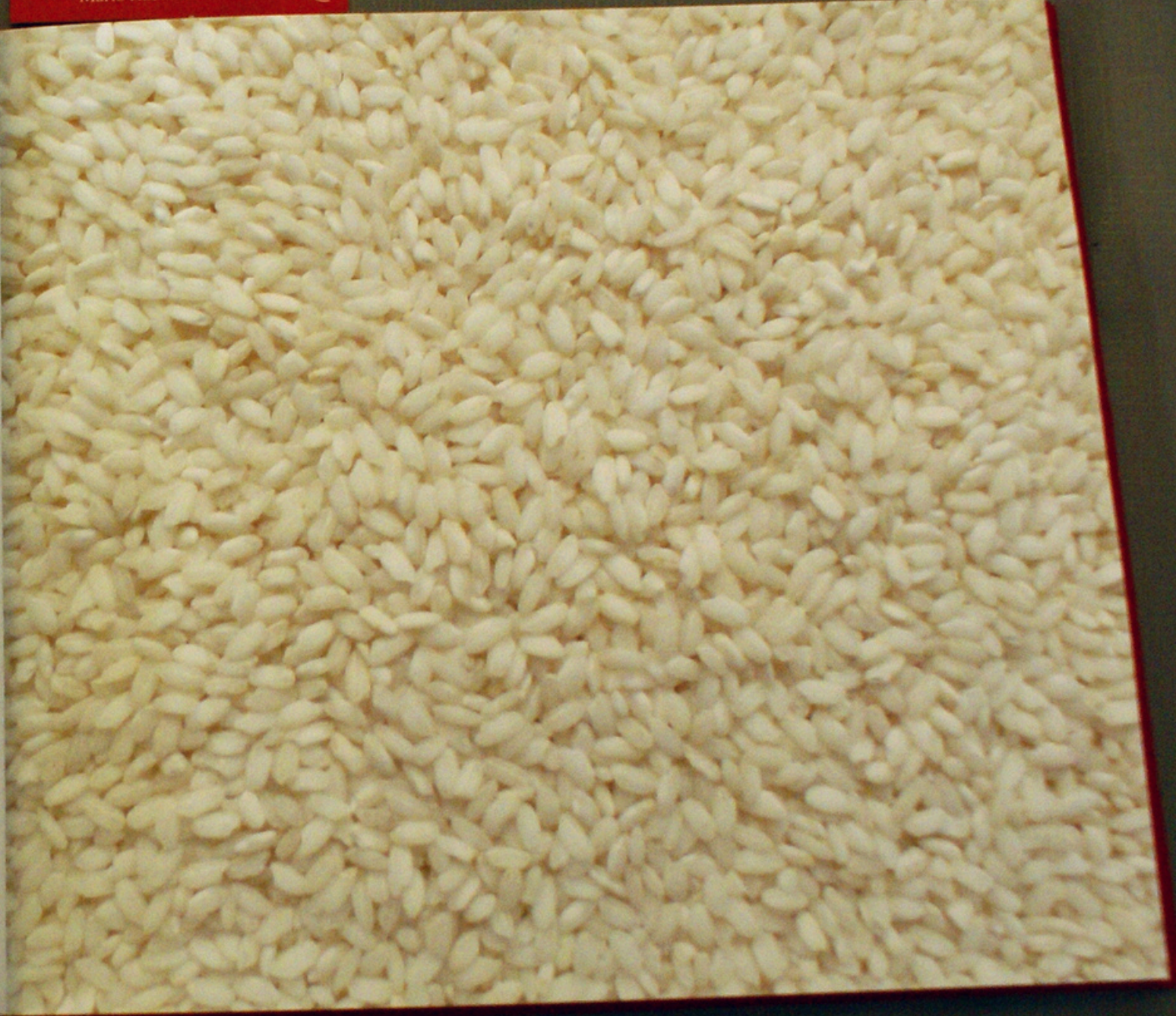
Diário de A



Adriana Versiani dos Anjos . Alessandra M. Soares . Cláudio Santos Rodrigues .
Cló Paoliello . Glória Campos . Mário Azevedo . Belo Horizonte . Brasil . 2013 .

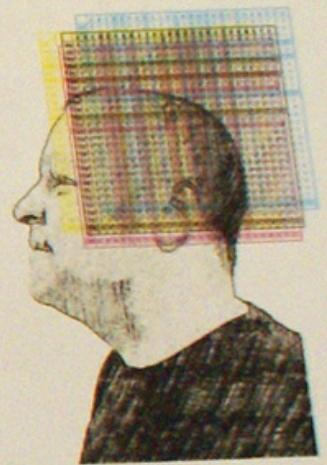


Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paolicello
Glória Campos
Mário Azevedo



Adriana Versiani dos Anjos
 Alessandra M. Soares
 Claudio Santos Rodrigues
 Cló Paoliello
 Glória Campos
 Mário Azevedo

Composição CONTAR HISTÓRIA CADERNÁRIO QUÊ VOGÊ	SOBE E DESCE
É PRECISO CONTAR HISTÓRIA CÉUS DEPOIS DA MORTE NUVENS SOMEM PESSOAS SE DESFAZEM	AUTORA
COMO UM FILME MINÉRIO MAGNÉTICO PEDRA DE FLORENÇA	AMOR E MORTE
À BASE TUDO EMBOLANDO A VIDA	SEU CADERNO OEFEGE
CÓPIA POEMA INTEIRO DESMEMBRAR COMPACTADO A QUADRADA	



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello

DIÁRIO
DE UM
LIVRO



MEU
C
A
M
A
M
A



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo



MEU·NOME·COMEÇA·EM·▲
NOSSO·PAPEL·DE·ARROZ
DIÁRIO·INTÍMOS·CABE·
TODA·DELICADIZA·
●·ENTERRO·COM·OS·
OSSOS·DOS·GATOS·NO·
JARDIM·HOJE·●·SOL·M
ACORDOU·COM·VIOLÊNCIA
DE·NAVALHA·MEU·NOME
TERMINA·EM·▲

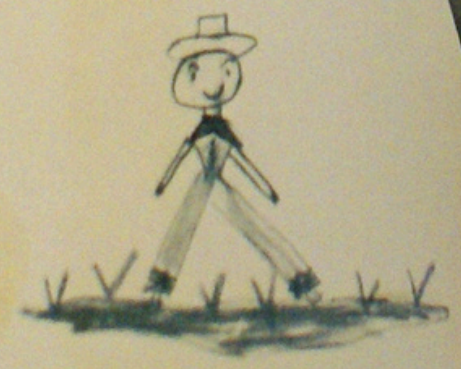
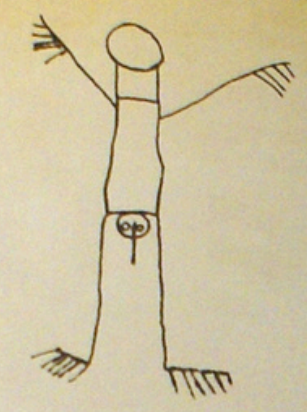
Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo



vento doce



luz e leite



dentro d'água



porção de pêssegos



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo

-Partes da planta-





Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Claudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azavedo

U
M
E
R
U
R
A
E
M
A



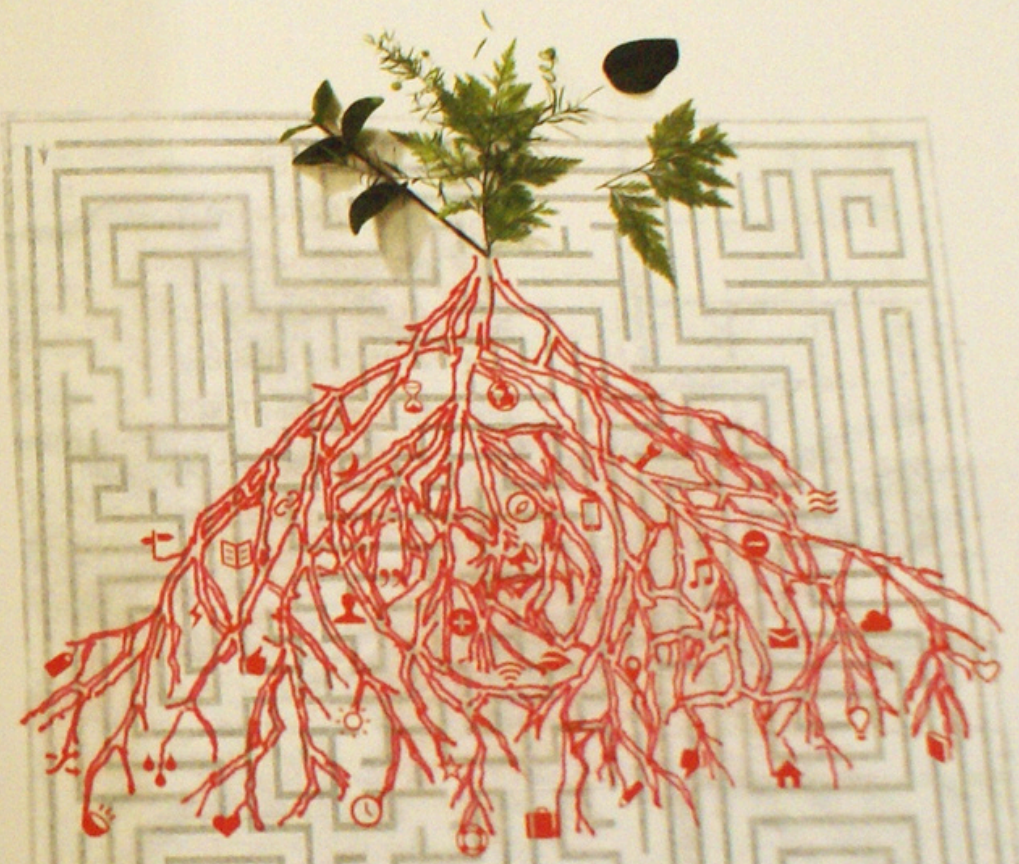
{ Feche seus olhos e
leia meus pensamentos



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo

direcciones internet
endereços internet

Como poder ^{me de lo que} que te ha
O vazio do verso é
a alma do verso
em o vazio do verso
L'ó verso em m
A substância que
ele respira
em o verso vazio
La substância
que verso respira
de verso L'ó verso
de respiração

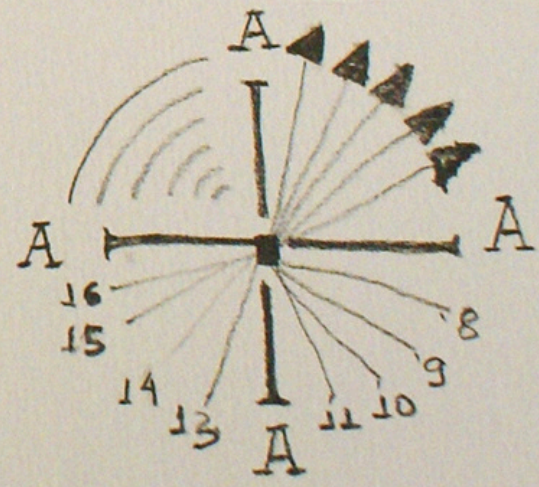


Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo



e
ELE

E 25 ●
= 22 ■



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo



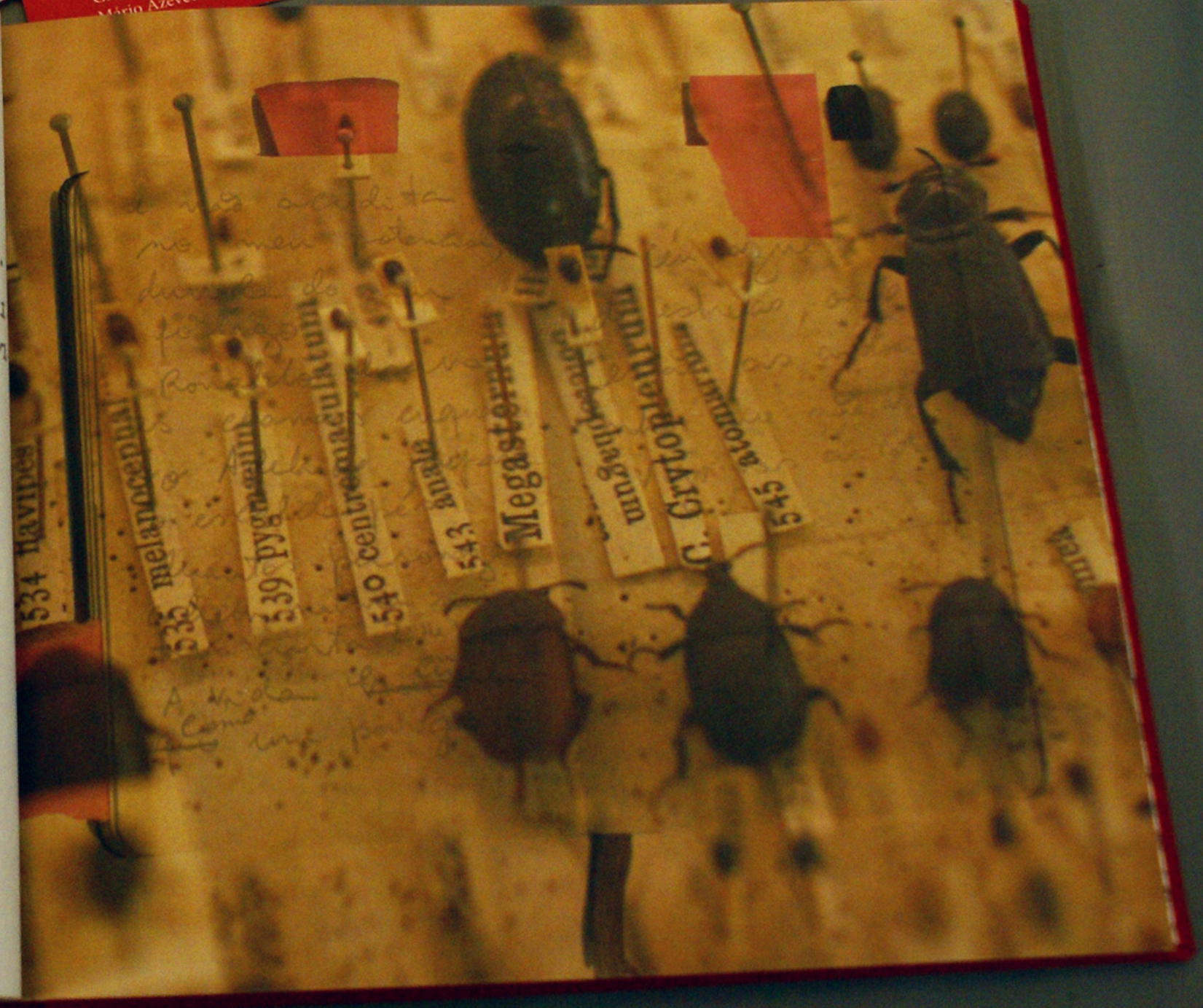
Paulo, o velho, vive
para respirar, escreve
para ficar de pé
mas de fora
dinha u

A Cruzada das Crianças O princípio - Numa
França bem antiga, saíram dos povoados,
arrastando crucifixos, pequenas multidões
de crianças. Uns eram surdos, outros foram
enganados, muitos não sabiam ler. No
caminho para a Terra Santa se alimentavam
de luz e leite de unicórnio. Numa França bem
antiga os espíritos andavam sobre as águas.
Quadragesimo segundo dia - Havia Luis, cego de
nascença, que acreditou na bondade havia um
corpo botando nas águas do Mediterrâneo. Nas
dunas, o vento doce da infância. Premonição -
A peste avança na contramão do entendimento
das coisas. Não consigo dizer-lhes se o mal é o
que vejo. Apenas ouço o som da flauta e ofereço
aos pequenos uma porção de pêssegos. Ceu, bicho
que voa - Aquela que nunca o abandonou a deriva
no navio, se diverte com os golfinhos que pulam
para dentro e fazem graça no casco. Golfinhos-
loca! Golfinhos-loca! É o Jonas que aprendeu
a respirar dentro d'água. Hoje, abelhas-ostreas
dançam e enfeitam o ceu da barra.

AIRÓTSIH-ÉRP

SOCSETNAGIG·SIAMINA·ROP·ADAEDAL·LAPICNIRP·ADEMALA·ALEP
 AVALIFSED·ALE·
 AIV·A·E·UESUM·ON·AVATSE·ELE·ODNEV·A·ELE·E·ELED·ADANIMULI
 ASUM·UORIV·ALE·SIASSOLOG·SADASSO·ERTNE·OCAPSE·ON·
 SOSOLUBAF·SORUASSONID·SO·AXELPBEP·AVARIMDA·ACIOZOSETI
 ODNALOBER·ANIUQSE·AMUN·
 ELE·OLHANDO·
 SODUGASIA·ANIVIDAVID·EHL·MAVACNARRA·SOSORORROH·E·
 SERONEM·SOHCIB·EDNO·ANNIZAUR·AMU·ROP·ANNIV·ALE·
 ELE·OUVINDO·
 POPMET·ORTUO·ME·OCAPSE·ORTUO·ME·ODAGUJNOC·RES·ELE·
 AREDOP·OBREV·ESSED·SARTA·OTLU·CO·OTIEJUS·
 TU·AH·EUQ·ARES·OTNEMOM·ITU·
 ELE·PENSANDO·

Adriana Versiani dos Anjos
 Alessandra M. Soares
 Cláudio Santos Rodrigues
 Cló Paoliello
 Glória Campos
 Mário Azevedo



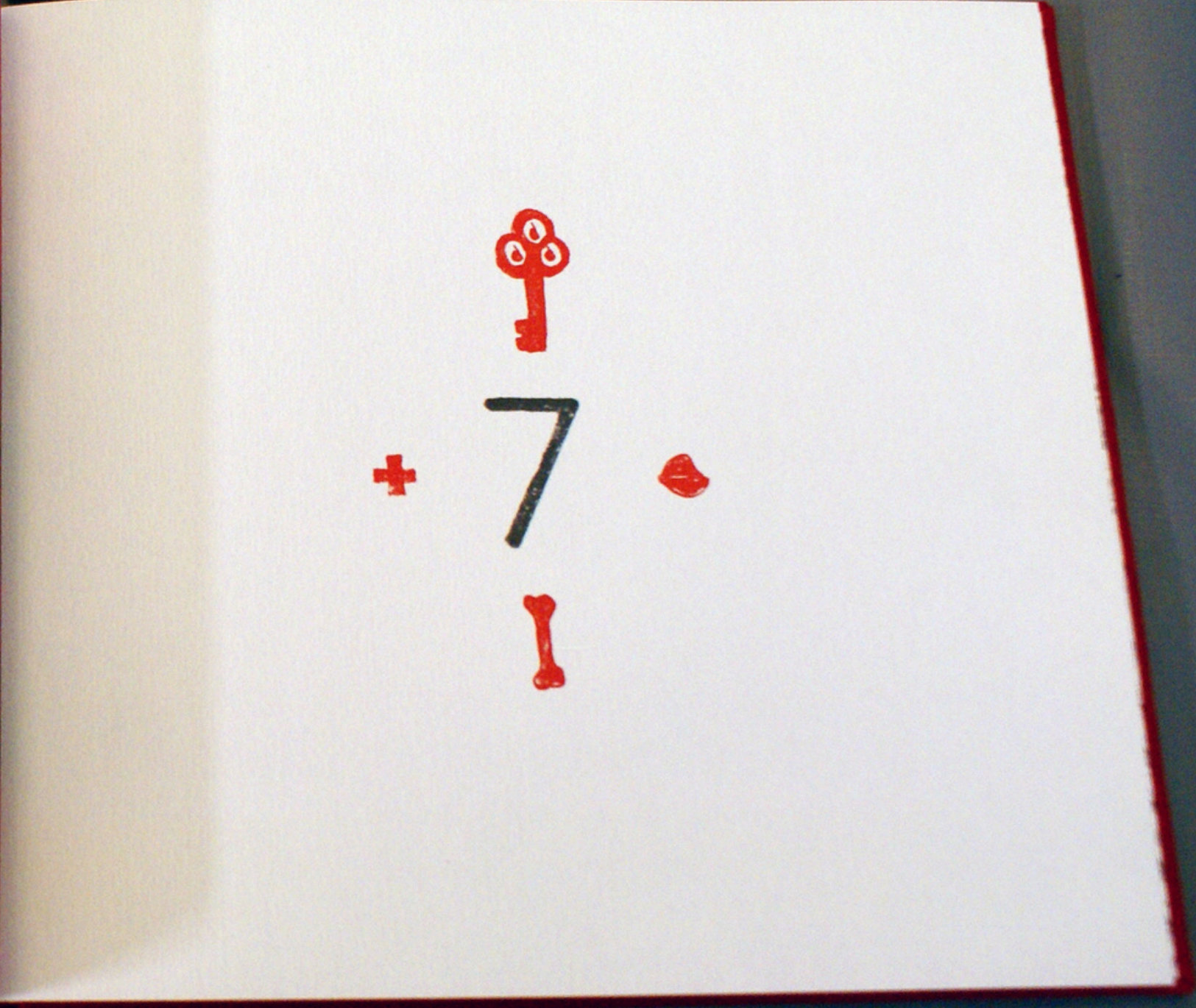
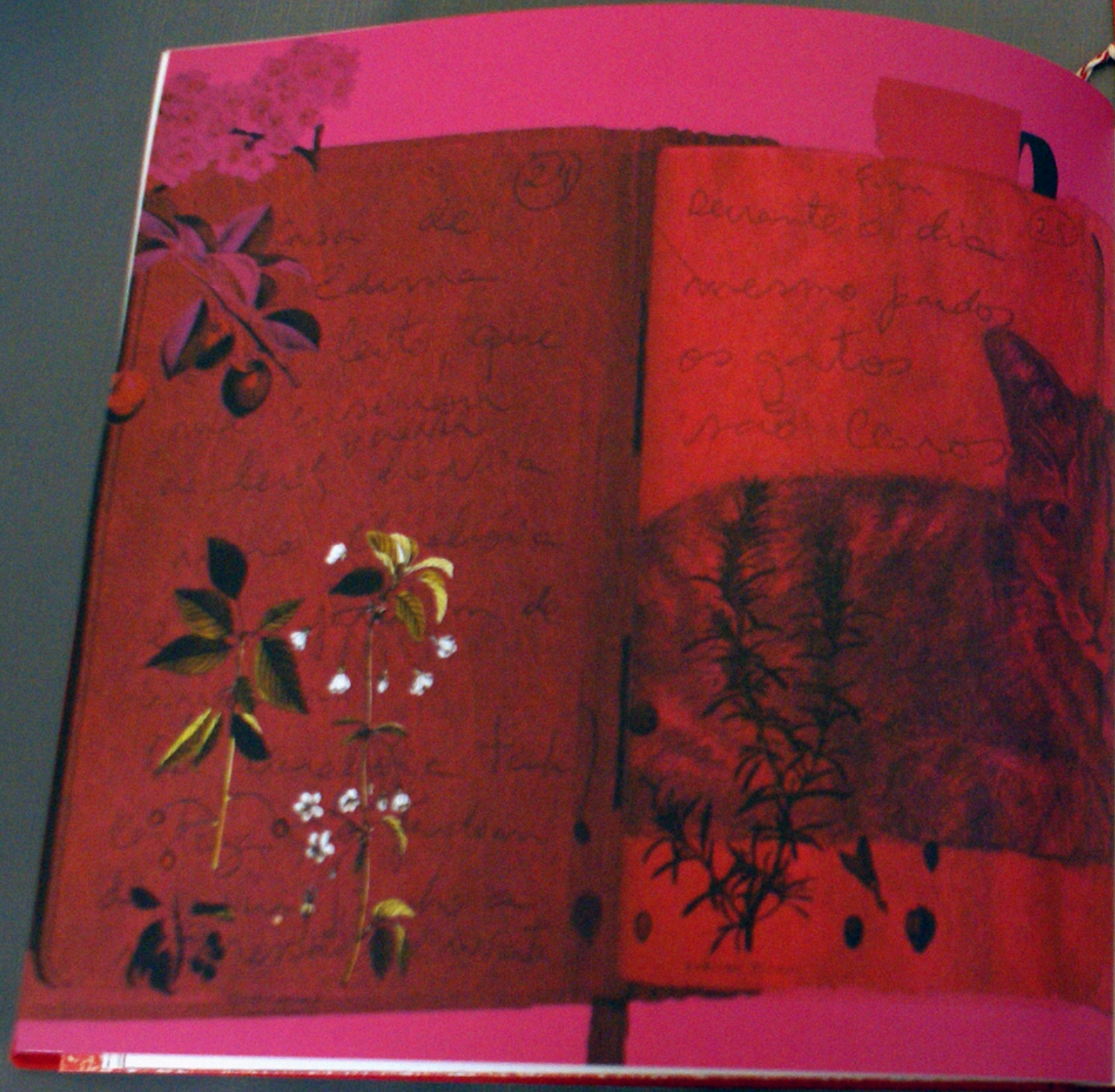


O amor é como a chuva
que molha o kopait,
um dia acaba.

Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Azevedo



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo



Handwritten notes in a spiral notebook with a botanical illustration border.

14:00h - Pôr do Sol
14:30h - 16:30h
16:30h - 18:30h
18:30h - 20:30h
20:30h - 22:30h

Other illegible handwritten text follows.



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo

Anando tinha
sete anos quando
tinha dor de cabeça
e todos os dias
beber todos os
dias com
do aquar
os remédios



Adriana Versiani dos Anjos
 Alessandra M. Soares
 Cláudio Santos Rodrigues
 Cláudio Pascholeto
 Glória Campos
 ...

5



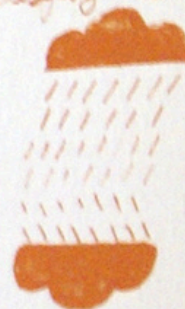
BRUNO	ANDRÉ	UM DIA EM BRUNO TRAZIA	NA SEMPENA	É FOLHA
UMA			FOGA	ARRO
		ELÉ VEIADO	FLORA	
DUVITO			ELÉ BUIVADO	SENA COM É UNOUBITO
			MILITRE QUE SE ALIMENTA CANTINA	
			A PRÉ GRANDE	
		NÃO É VENTO QUE VULVAVIA	PLANTA GELAS	

MEU NOME É NEGAONA. NESSE PAPEL DE NEGA, DIÁRIO INTÍMIO, CABRUCHA A DOLLA DEBIDA. DESEJO QUEVÃO O ENTREGUE COM OS OSSOS POR LATUS NO JARDIM. HOJE
 COM VIOLÊNCIA DE MANALITA. MEU NOME TERMINA EM... O MISTO DA HÓSTA; ALIÉM RUE ESTERE NA PALMA OS DOIS CALHAROS NO QUADRA DE ENDOBO, NUNCA NOS FORAM
 AS LENDAS DE CENA DE NASCENÇA, APRESENTO A LER PENSAMENTOS QUANDO SE APOIAR NA CISTRENA. DESDE ENTÃO, HÁ TEMPERA DA PALAVRA E ISSA CREATURA NUNCA
 DANÇAM AO REDOR DA LÂMBDA. ENVELOPEI SEMPRE A CROCHÊ DE ALGUMAS E EREGLITO ENIGMA METANUSO. ENE ABUADO ENERGETO INGLÊS (P). ENTE COM O LOSTADO
 A CUBA (G) O É LOBO A CUBA RUE MOLIB O LOSTADO, ANABA (P). PESHAS JORRER NO ALTO DA CUBA. NUNCA SE DESPEIÇA EM ÁGUA. NÃO HÁ MAIS NADA
 QUE O PAPEL TRAZER A CUBA. O PLANO DE ANATEM OS DUBO, PARTIU COM O ÚLTIMO VAPOR. NA VAGANDA, A MANHA TELE O PÊLO APOIAR MEU UNIBO A ANITE
 PAS BUNAVILLES E ADELAS. ANADA SUA VEIÇA QUE SE BEBUCOU (NUNCA CROCHÊ A E PASSA OS DIAS ACENBANDO E FAZENDO E ENLANTADA TERMINOU DOS ABENOS. PÔLO
 TEMPO DE TIRAR O PÔLOS MUVES E APAGAR A DROSA DO CALHAROS. ENÉ FOTONIA EIA DESVILVA DEIA ALANETA POE AMANIS UNANTE SUGO. ELE ESTAVA AO ANSEU E
 AVIA. NO ESPAÇO ENTRE OS BRONS COLOSAIS, EIA VÍBIO NUSA IUNINADA DELE E NUNCA RESUÍMA, REDUNDANDO NEJUNIA ADIUNOVA PERPLEXA DE BUNAVILLES
 ELE DURANDO. EIA VÍBIO POR UM BUNAVILLES ONDE DICHA MEMOAS E HORROROSOS AERANAVAM-LAR, DIVA BÉVINA, AIS AGUPOS. UN NOME ÉTO
 ATÓIS DESSE TERBO? PODERÁ ELE DER CONTIGUADO EM OUTRO ESPAÇO, EM OUTRO TEMPO? ELE PENSANDO, EIS QUE SURTE DE ANTE DEIA O NOME DE TODOS E NUNCA DUMA GORDE RUE A
 ALONTANAVA GREGU LUM-LE TODA EM SUAS DIMENSÕES DESCOMPARIS. ELE SÜNDO. EM OUTRO ALA ELE CONTRAPLA PALEOLITICA, UMA PERPALACADA. UM MOMENTO DESE RUE O SUREITO
 DESETA ROSE GORDE? PODERÁ OUTRA UNIVAVEN MUDAR UN SENTIMENTO? ELE QUESTIONANDO, ILUMINADO A VÍA EIA PASSA POR ELE ROVÉ. EIA VAI SORRINDO ATÉ ELE, MOSTRANDO SEUS
 DENTES GENTIS: "CAN YOU WIVE ME A UGARRETE, PLEASE?" CASTAPHAS Y CANHO REIPE ENYKO A COMIBAR, COM AS SHAT GÓRAL, VÍ PÓLO CAS
 QUESADAS, NO FUNDO, O LEITO SECO DE UM CÔRREGO; GOTOS ENTERRADOS NO JARDIM. CUNYAN-NAS NIVAS DO GREGUÃO E TÊN E NUNCA MAIS VERÁ A NOME DE VAS
 FOLHAS QUANDO COM O VENTO. SEUS HOBENS SE FORAM E SEUS FILHOS ENTERRADOS. CANHOY ABANADA AS IEMAS E O NÃO QUER FOTOS E DESDE ENTÃO ENHALLS GELARREI
 NUNCA MAIS VERÁ A NOME DE VAS E NUNCA MAIS VERÁ A NOME DE VAS ENHALLS GELARREI
 EN SI É SACRADO. REIENO É EDO JUS DENADAS SÃO PARA SEMPRE, VÍI ENCONTAR-SE GALANADA. DEBELAS TONER E SENTE BODAS MAS TERMINO SUGO
 NERVOSAS. SOCIANA. PERDIDA. ESSE É O SINAL PARA QUE VMO UGÃO DE VERMOS LUMVAM A PATA DO COBRI DO VII AGORA MATANIS CALCO DROS. MATAN PÓLO DEBERE PRIMO UNIRE
 MATAN PÓLOQUE SENTE EM SEDE E POME. USAM O LOURO PAPEL FATEE SAPATOS. FATEE SAPATOS PORQUE CUNYAN. POR ISSO O MOTIVO, MATAN VI CUBO E NUNCA ME LEMBRO RUE ESTOU
 MOLHADA. TODA MÃE É CAPOI DE ÓDIO. QUANDO CUNYAN, JUNTOS GAVETOS. A ÁGUA É MEU AMIGO E NUNCA ME ACONCOMPA. ELE A PONTO PARA MIM E NESSE.

Assassomem no alto da colina



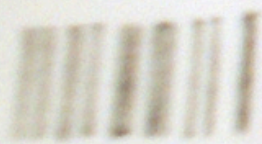
Nuvens se desfazem na água...



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues



LEITURA
DESGOVERNADA



LYRA
FERBY GRAPHIT 97100 GERMANY

Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Clá Paoliello





COR corpo boiando
TO bicho que voa

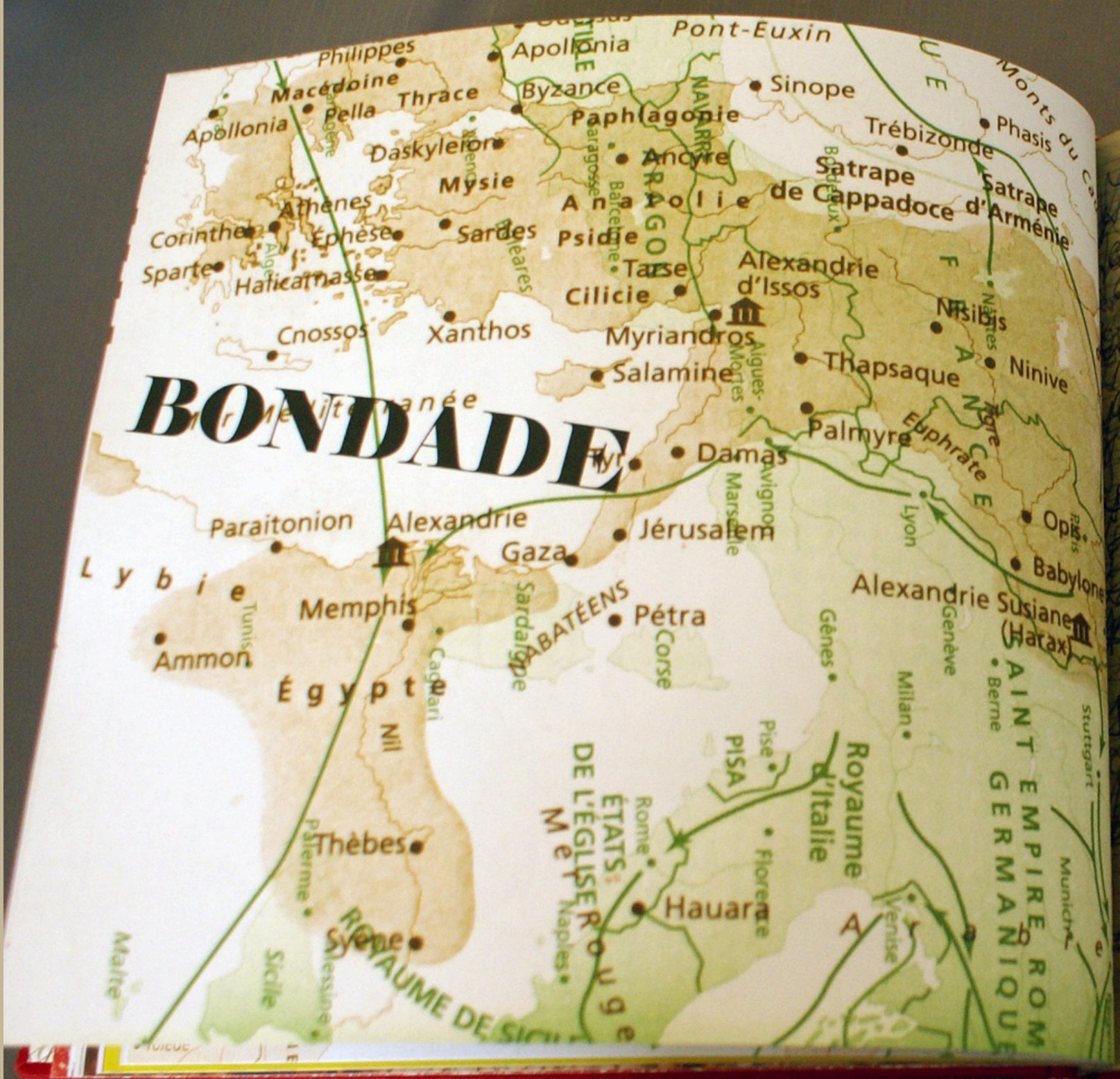


PRINCÍPIO



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo





[Handwritten notes in cursive script, mostly illegible due to blurring and overlapping text.]

[Handwritten notes in cursive script, mostly illegible due to blurring and overlapping text.]

Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paolillo



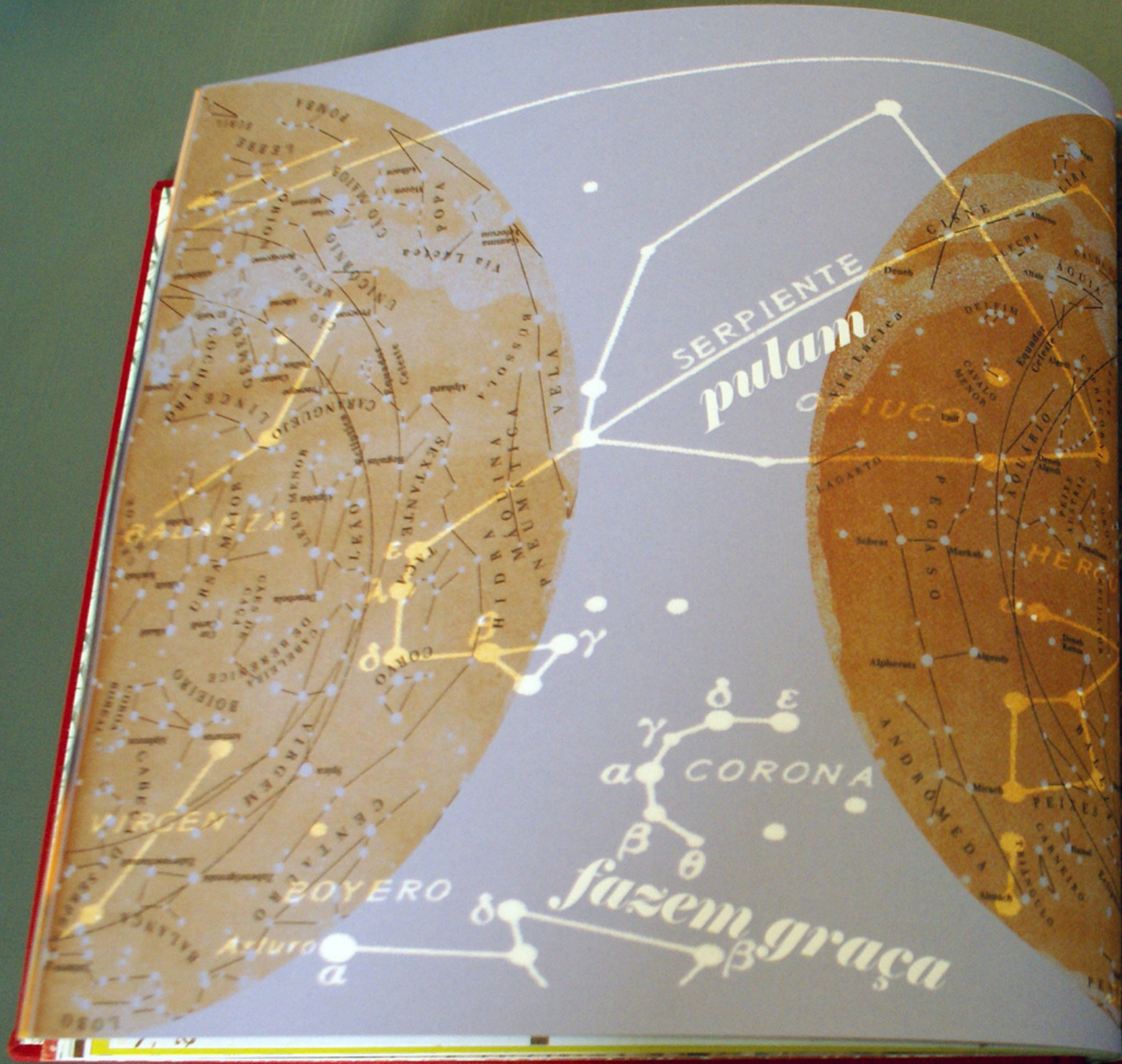
QONTA-FALA-ELA-MESTTO

AGDA MAGMA BALADA

DOMINAR VULCÕES
TEM VISÕES
ENGANTAR SERPENTES
TODA IMAGEM É ILUSÃO

ANÁLISE COMBINATÓRIA
DODECAEDRO | ÂMBAR

Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudia Santos Rodrigues



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos

*Presente enviado de alto de colinas,
venha se desfrutar em água*



G

Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos
Mário Azevedo





Adriana Soares dos Anjos
 Alessandra M. Soares
 Cláudio Santos Rodrigues
 Cló Paribelli
 Glória Campos
 Maria Augusta

Cega de nascença,
 aprendeu a ler pensamentos...
 Desde então, me acompanha



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello
Glória Campos

ESTURDOS-enganados



MED. C. ITALIA

DISCESA PERICOLOSA

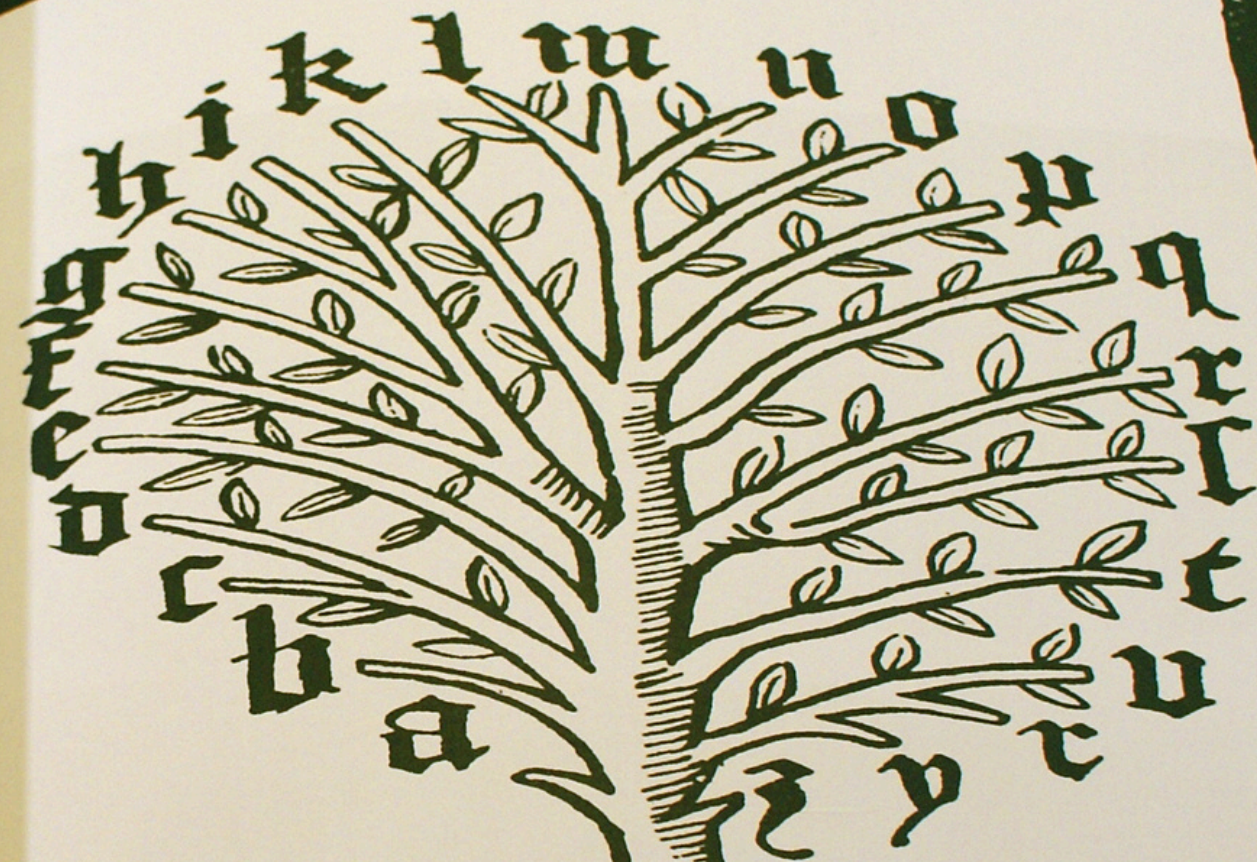
ESPÍRITOS à deriva



DORO del MINISTERO di L.P.P.

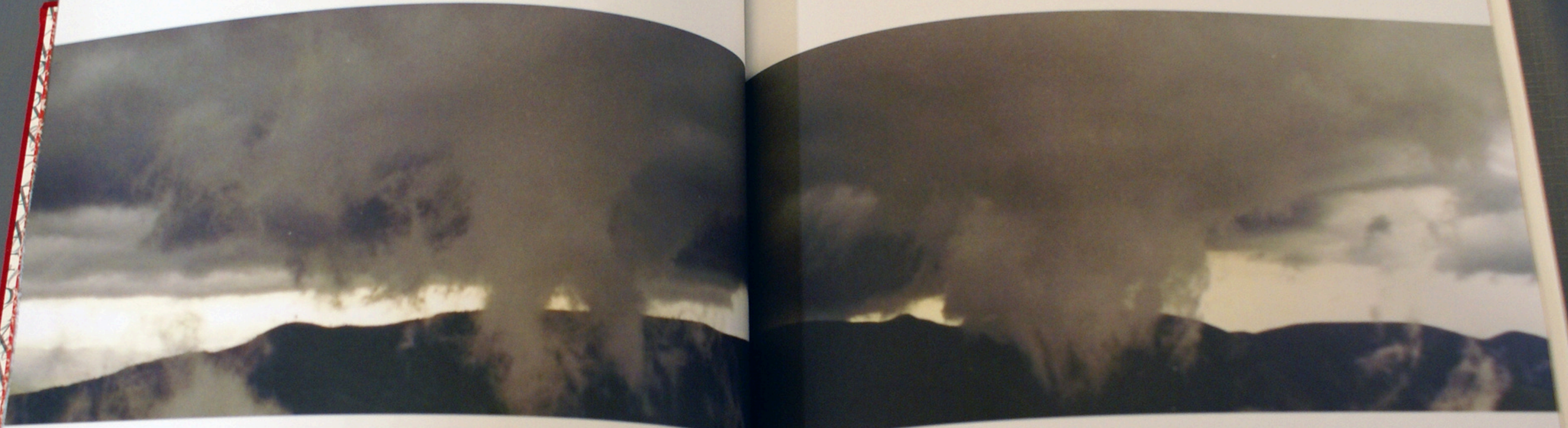
STRADA INTERROTTA

Adriano Sestini, Ass. Sestini
Alessandro M. Sestini
Claudio Santos Rodriguez
Claudio Sestini



quadragésimo segundo dia

través somente do lado da colina.



pessoas se deparam em águia

Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello

Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Claudio Santos Rodrigues
Cló Paoliello

2118 | TOURING CLUB ITALIANO

TREVISO Km. 4.4

RONCADE Km. 7.4

1999 | VALLEE CLUB EUROPEE


2413 | TOURING CLUB ITALIANO

RALLENTARE

A	B	C	D	E	F	G	A	B	C	D
H	I	K	L	M	N	O	H	I	K	L
P	Q	R	S	T	V	X	P	Q	R	S
à	é	í	ó	ú	ÿ	Z	à	é	í	ó
á		í	ó	ú	ÿ	á	á	é	í	ó
â	é	í	ó	ú	ÿ	â	â	é	í	ó
•	â	J	U	j	â	•	â	é	í	ó
•	é	é	-	•		•	é	é	-	•
&	b	c	d	e		&	b	c	d	e
z	l	m	n	•	z	z	l	m	n	•
x	v	u	l	Espaco	a	x	v	u	l	Espaco



o mal é o que vejo



In principio erat verbū: et verbū era
apud deū: et de⁹ erat verbū. Hoc er
in principio apud deū. Omnia p̄ ip̄
facta sunt: et sine ip̄o factum est nich
Quod factū est in ip̄o vita erat: et vi
erat lux hominū: et lux in tenebris l
ret. et tenebre eā nō comphenderūt. Et
it ip̄o missus a deo: cui nomē erat i
hānes.

★
+
Pekia com o último vapor

Vignola
E
Ora



Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudia

Livro de A, de artistas

Um estar neste lugar - um livro de artista. Aqui não se escreve sobre um livro, mas em um livro. Em estado de graça, de garça-ave-palavra-imagem-poesia. Torna-se livro. Livro-se. Como se em direção a uma vida escrita de artista.

O conceito de livro-objeto tem sido considerado difícil de ser enunciado. Como 'objeto fotográfico e/ou plástico formado por elementos de natureza e arranjos variados', seu caráter plural, múltiplo, envolvendo relações e mesmo fricções entre as artes, não possibilita um conceito fechado e absoluto.¹

Livro de artista, livro-códice deslocado, desalojado, transmutado em novos conceitos. Livro cujo conceito talvez seja justamente questionar o conceito de livro. Ao fim, a dobra.

Livro que se realiza em sua irreabilidade, tal como o Livro de Mallarmé. "É simultaneamente no sentido da máxima dispersão e no sentido de uma tensão susceptível de reunir a infinita diversidade graças à descoberta de estruturas mais complexas, que *Un coup de dés* orienta o futuro do livro."²

Diário de A, diário de artista. Diário de artista que começa - e termina - com a letra A. Fixação pela letra que se grava. Inscrições. O começo e o fim (o tempo circular) marcados no monograma Aa. Toda a força da primeira letra do alfabeto. Nas escritas hebraica e árabe, o álefe, repleto de significados mágicos. No conto "O Aleph",

de Jorge Luis Borges,³ a infinitude, o lugar (o livro) onde estão todos os lugares (todos os livros) do mundo, visto de todos os ângulos, sem se confundirem.

Delicadezas do diário: arroz, papel de arroz, rosas, ramos, riscos, crochês, flores de plástico, constelações. Amora, amor e morte. Arara azul sobrevoando um prato de louça que repousa sobre letras impressas, um carimbo, a remeter ao verso: "Meu nome começa em A". Os rabos de dois cachorros unidos pela trela da letra. Ainda e sempre o charme dos gatos: "Durante o dia mesmo pardos / os gatos / são claros".

"Feche seus olhos e leia meus pensamentos": belo pedacinho, numa bela página onde a linguagem dos sinais gráficos - dos glifos que ocupam boa parte de nossa escrita, embora figurem à margem da centralidade das letras e dos números -, hoje tão comumente usada na comunicação escrita, completa, também belamente, a frase.

O *Diário de A* ainda guarda lugares da tradição (encontramos, por exemplo, uma folha de rosto com título, autores e editor) e da estrutura do livro: passo a páginas. Porém, passo-as no compasso de quem aponta o mapa de um mundo visivelmente diverso e atraente. Na superfície do olhar, vejo carimbos, colagens, cores, listras, vazios: "o vazio do vaso é / a alma do vaso".

Passos de pássaro, sobe-e-desce. "É preciso contar história". Poemas-roteiros. Reminiscência do caderno de poesia de Oswald de Andrade. "Nuvens somem / pessoas

Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudia...

se desfazem". Pessoas se metamorfoseiam em labirinto, libélula, cifra, nuvem, carta, violoncelo. Autores se apagam, se misturam, assinam: coletivo. "Como um filme."

A emoção de ver reproduzida uma tarefa escolar, originalmente rodada em mimeógrafo: de acordo com a orientação escrita no cabeçalho ("Partes da planta"), surgem a representação de uma árvore e a indicação de suas partes em legendas verbais. Um desenho infantil que conota a delicadeza presente no livro e, ao mesmo tempo, evoca a memória, tanto subjetiva (do leitor que se identifica com essa linguagem) quanto coletiva (a era do mimeógrafo, o ambiente escolar). Ademais, o erro de "raiz" é um primor caligráfico, assim como o esse espelhado de "semente". Detalhes.

A leitura gráfica é uma coisa específica e independente da leitura semântica. A leitura semântica tem uma continuidade, ela é linear, ela é ordinal, ao passo que a leitura gráfica é vertical, ela é emblemática num todo. [...] O conjunto de páginas é que vai formar o livro. E esse livro vai ser um objeto específico, um todo.⁴

Caligrafia, lettering, tipografia. Em geral, as páginas dos diários são caligráficas, transmitem a ideia de inacabamento, brevidade, fugacidade. Alguns poemas caligráficos, por sua vez, exploram visualmente o prolongamento das letras finais das palavras, como se a estender também certo silêncio presente nos versos (o traço alongado força a pausa na leitura). "O amor é como a chuva / que molha o leopardo, / um dia acaba". Sutil passagem

da caligrafia ao lettering. O lettering serve a alguns poemas, como "Meu nome começa em A" e o estranho "A-rótsih-érp". Em algumas páginas, configura-se como o centro da imagem. Já a tipografia aparece, principalmente, em montagens que privilegiam a ilegibilidade, com sobreposições, ou como uma espécie de estampa - para o leopardo, por exemplo, que, feito de letras como o famoso caligrama do tigre árabe, passeia numa página manuscrita onde as letras são "a chuva que molha o leopardo". A tipografia, finalmente, penetra o terreno visual da imagem, numa mescla semiótica.

Ainda a fotografia e outras técnicas e estilos, tudo convergindo, de forma paradoxalmente harmônica, para um lugar de experimentação.

"É como reinventar a roda", diriam Umberto Eco e Jean-Claude Carrière,⁵ acerca da perenidade do objeto livro. Então, se não dá para reinventar a roda, o que o livro de artista faz é desinventar o objeto, tal como nos ensina o poeta Manoel de Barros: "Desinventar objetos. O pente, por exemplo. / Dar ao pente funções de não-pente. Até que / ele fique à disposição de ser uma begínia. Ou // uma gravinha."⁶ Eis o *Diário de A*, a desinventar, a um só tempo, o livro e o diário. Um trabalho de artistas, que nos convida à leitura - e à vida - de artistas.

Sérgio Antônio Silva

Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Claudia



¹ CASA NOVA, Vera. *Fricções: traço, olho e letra*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p. 34.

² BLANCHOT, Maurice. *O livro por vir*. Lisboa: Relógio d'Água, 1994, p. 246.

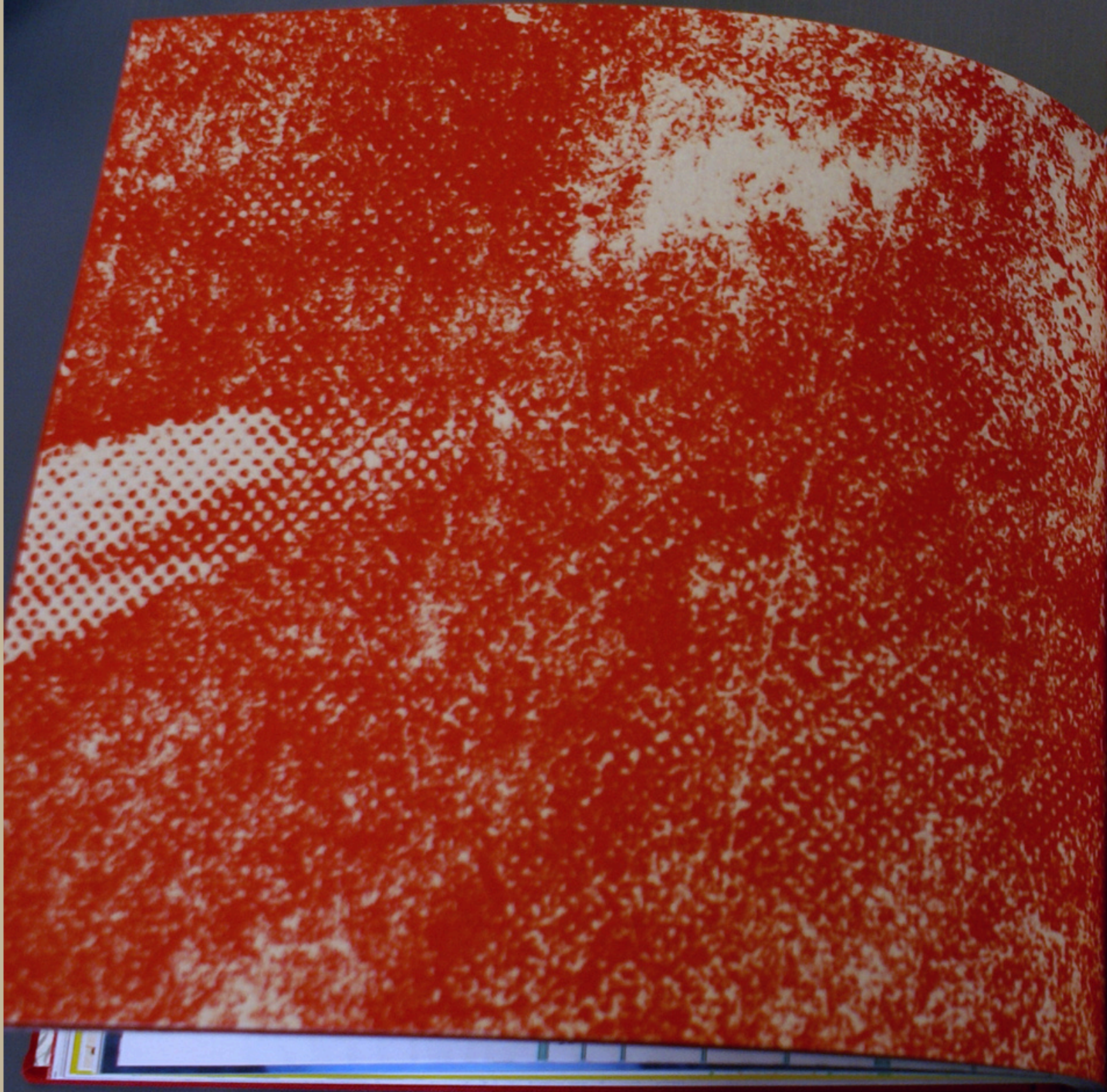
³ BORGES, Jorge Luis. O Aleph. In: BORGES, Jorge Luis. *O Aleph*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 121-138.

⁴ Wladimir Dias Pino citado por Vera Casa Nova em: CASA NOVA, Vera. *Fricções: traço, olho e letra*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p. 138.

⁵ ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. *Não contem com o fim do livro*. Rio de Janeiro: Record, 2010, p.16.

⁶ BARROS, Manoel de. *O livro das ignoranças*. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 13.

Adriana Versiani dos Anjos
Alessandra M. Soares
Cláudio Santos Rodrigues
Cláudio Santos Rodrigues



Anjos, Adriana Versiani dos.
Diário de A / Adriana Versiani dos Anjos ... [et al.]. -
Belo Horizonte : 2 Linhas, 2013.
84 p.; il., color.; 19 cm.
ISBN 978-85-65029-02-5
I. Livros artísticos. 2. Artes - Belo Horizonte, MG.
3. Artes gráficas. 4. Poesia brasileira. I. Soares, Alessandra
M. H. Rodrigues, Cláudio Santos. III. Paolillo, Clá. IV.
Campos, Glória. V. Azevedo, Mário. CDD - 781.15



Idealização e Coordenação (2011-2013)
Adriana Versiani e Glória Campos

Tiragem
500 exemplares

Tipografias
Argor Brush Script
Elephant
Felix Titling
Frutiger
Garamond
Jellyka Deliciana Cake
Maedlan Demo
Mekarek
Minion

Papeis
Offset 120g/m²
Polem Bull 90g/m²
Rives Tradition Bright White 250g/m²

Impressão
Rima Editora

Rua Crisótopo, 305 - sala 25 - Carmo (BE) - MG.
CEP 30110-010 - linhas@linhasmaria.org.br

Patrocínio



Realizado com o benefício de Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte